



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Epifanias do festival

Em 2020, no ápice da pandemia do coronavírus, com a imposição de isolamento social, sob a mediação de Sérgio Moriconi, diretores, atrizes e atores participaram de uma deliciosa live sobre as memórias do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro: “Só faltou a cervejinha”, comentou a cineasta Laís Bodansky, a diretora do filme *Bicho de sete cabeças*. As duas horas passaram voando porque as histórias eram saborosas. Pincei algumas. O festival marcou o nascimento de atores, de diretores e de filmes.

Murilo Salles trouxe a Brasília a fita *Como nascem os anjos*, em 1996, uma fábula cinematográfica, com uma dramaturgia audaciosa. Só ganhou o candango de Prêmio Especial do Júri com a dupla de atores-mirins, mas, em compensação, arrebatou o público, que aplaudiu de pé e concedeu o candango de Melhor filme do júri popular. Todos choravam as tais lágrimas de esguicho, de que falava Nelson Rodrigues.

Os pernambucanos invadiram Brasília em 1996 durante a exibição de *O baile perfumado*, de Paulo Caldas e Lírio Ferreira. Dormiam 14 em cada quarto do hotel e um outro tanto virava a noite no Beirute da 109 Sul. No primeiro plano, com música de Chico Science, o diretor de produção Claudio de Assis berrou: “Este plano é duca! É duca!” A plateia inteira do Cine

Brasília veio abaixo. *O baile perfumado* faturou quase todos os prêmios, menos o da trilha sonora magnífica, de Chico Science e Fred Zero Quatro.

Quem ganhou o de trilha foi Sérgio Ricardo, pela música de *Avenida Brasil*. De volta para o hotel, Lírio tomou uma van e sentou-se bem em frente a Sérgio Ricardo, que disse: “Cara, quem merecia ganhar era o Chico Science, pega esse Candango e leva para ele”. Lírio recusou com reverência e chorando: “Pelo amor de Deus, não faça isso, nós estamos felizes”.

Todos eram esteantes do cinema em *Bicho de sete cabeças*, de Laís Bodansky. Quando a equipe subiu ao palco, Rodrigo Santoro, identificado como ator global, atraiu as vaias estrepitosas do público brasileiro. Os apupos vazaram para os cinco primeiros minutos de exibição.

Depois, imperou um silêncio tenso. Mas, quando o filme terminou, houve uma comoção que transformou as vaias em aplausos frenéticos.

As pessoas pulavam sobre Rodrigo Santoro: “Eu te vaiiei, mas queria dizer que eu estava errado, você é um grande ator”, disse um espectador. Para Laís, não existe nenhuma plateia como a do Cine Brasília: “A gente espera que ela váie, e ela não nos decepciona. É uma plateia crítica, política e vibrante”.

Embora não tenha sido convidado para a live, tenho as minhas histórias sobre o festival. José Damata, o comandante do Cinema Voador, é uma mistura de Cancão de Fogo com Zé do Telhado, heróis picarecosos da literatura de cordel, que dão nó até em pingo d’água. Ele tinha a mania de “matar” verbalmente e

pacificamente grandes personagens da cultura: “Caiu um avião com Chico Buarque”. Até que o boato se desfizesse, rolava muita confusão.

Em uma edição do festival, Damata extermou Fernando Lemos, secretário de Cultura do DF, amigo de Glauber Rocha, de Caetano Veloso, de Torquato Neto, de Júlio Bressane, de Rogério Sganzerla e de tantos outros cineastas. Bem-humorado, Lemos telefonou para Damata e quis saber da repercussão da sua morte nos bares da cidade: “Metade ficou triste, metade adorou”, informou Damata com o maior descaro.

Ao fim da live, todos os participantes celebraram a resistência do evento. Viva o Festival de Brasília! Viva Brasília! Viva o Cine Brasília! Viva Vladimir Carvalho. Viva o cinema brasileiro. Viva a vaia!

SAÚDE OCULAR/ Ação do Hospital da Criança e Abrace reuniu médicos, voluntários e famílias para conscientizar sobre a doença

De olho no retinoblastoma

» ANA CAROLINA ALVES

Entre músicas, pinturas e teatro, pais e crianças que passaram pelo Shopping Conjunto Nacional, na tarde de ontem, encontraram também informação e cuidado. A ação de saúde ocular chamou a atenção para o retinoblastoma, câncer raro que afeta, principalmente, crianças de 0 a 5 anos, e reforçou a importância do diagnóstico precoce.

A iniciativa reuniu médicos, estudantes de medicina, voluntários da Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (Abrace) e profissionais do Hospital da Criança de Brasília. Eles abordaram pais, mães e responsáveis para explicar os sinais de alerta da doença e reforçar a importância do acompanhamento oftalmológico para os pequenos.

Moradora de São Sebastião, Gilsandra Alves dos Santos, 50 anos, levou o neto Moisés, de 3 anos, para participar da ação de saúde ocular. Ela soube do evento por meio do posto de atendimento da região e aproveitou a oportunidade para buscar orientação. “Ele tem estrabismo. Então, achamos melhor trazer para procurar orientações do que

fazer. Pegaram meus dados e disseram que ele vai passar por avaliação. Dependendo do problema, seremos encaminhados e acompanhados por especialistas”, contou.

Para Gilsandra, iniciativas como essa são fundamentais para famílias que dependem do sistema público de saúde. “Se fosse no particular, eu não teria condições. Por isso, achei muito bom. Faz tempo que busco entender melhor o estrabismo dele e ainda não consegui”, disse.

Sinais

A oftalmologista Juliana Tessari destacou a importância da atenção aos sinais do retinoblastoma e dos exames precoces para o diagnóstico. “Os sintomas mais comuns são o reflexo branco no olho e o estrabismo. Em casos mais avançados, pode ocorrer inchaço e até a saída do globo ocular”, explicou. Segundo ela, muitas vezes as crianças não conseguem relatar os problemas visuais, cabendo aos pais e familiares observar as alterações.

“É fundamental que a primeira avaliação seja feita ainda no nascimento, com o teste do reflexo vermelho realizado pelo pediatra. Se houver alteração, a criança deve ser

Ana Carolina Alves/CB



A oftalmologista Juliana Tessari destacou a importância dos exames

encaminhada ao oftalmologista, que fará a avaliação completa, incluindo a dilatação da pupila, essencial para examinar o fundo do olho. Além disso, é importante que todas as crianças passem por um oftalmologista no primeiro ano de vida”, ressaltou.

O alerta sobre a observação de sinais ganha mais peso quando associado às chances de tratamento. A

oncologista pediátrica Estefania Rodrigues explicou que o diagnóstico precoce é decisivo para aumentar as chances de cura e preservar a visão. “Em lugares onde as crianças chegam cedo ao sistema de saúde, as taxas de cura ultrapassam 95%. Já onde o diagnóstico costuma ser tardio, esse índice cai para cerca de 50%”.

A profissional explicou que o tra-

tamento pode incluir terapias locais, como laser e crioterapia — que congela pequenas lesões —, além de quimioterapia intra-arterial, aplicada diretamente no olho, e quimioterapia sistêmica, em casos mais avançados. “Quanto antes a doença é detectada, maiores são as chances de cura e menores os riscos de sequelas”, reforçou.

Alerta

Thais Aureliano, mãe de Mateus, de 3 anos, elogiou o atendimento do evento voltado à saúde ocular infantil. “A doutora Juliana me atendeu superbem, colheu todos os dados dele e me orientou sobre os próximos passos para a primeira consulta no hospital”, contou. Ela relatou que o filho vinha com o olho irritado e lacrimejando diariamente, há cerca de um mês, e que uma foto tirada com flash revelou uma pequena mancha esbranquiçada.

“Assim que vimos a foto, já acendemos um alerta e, logo que soubemos do evento, decidimos que era a hora de entender o que estava acontecendo”, explicou. “Acho a iniciativa maravilhosa. É um hospital de referência, com profissionais incríveis, acolhimento ótimo. Eventos assim

são muito importantes para a comunidade”, destacou Thais.

Além das orientações médicas, o público conta com atividades culturais e recreativas, como música ao vivo, distribuição de livros de pintura e giz de cera, pintura facial e apresentações teatrais para as crianças. O grupo de médicos-palhaços voluntários vinculados à Abrace, Doutores com riso, também participou da ação.

Campanha

A atividade integra a campanha nacional “De Olho nos Olhinhos”, idealizada por Tiago Leifert e Daiana Garbin, e faz parte da mobilização pelo Dia Nacional de Conscientização e Incentivo ao Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma, em 18 de setembro. A Campanha segue até 12 de outubro, com eventos em todo o Brasil e ações como o lançamento do aplicativo Meu GRAACC, que conta com agendamento de consultas e procedimentos, acesso a orientações e visualização de resultados de exames. Inicialmente, o uso será destinado aos pacientes em tratamento de retinoblastoma e, posteriormente, será ampliado, gradualmente, para todos os atendidos do hospital.

CALORÃO

Brasilienses lotam a Água Mineral

» NATHÁLIA QUEIROZ

Com o calor registrado ontem, no Distrito Federal, famílias, casais e grupos de amigos recorreram ao Parque Nacional de Brasília, desde as primeiras horas da manhã, em busca do alívio que só a Água Mineral consegue oferecer. A máxima do sábado foi de 34°C e a capital segue em alerta amarelo por conta da baixa umidade.

A medida que a manhã passava, o movimento no parque crescia. No período da tarde, as portas foram fechadas depois que a lotação máxima foi atingida. Um reflexo do



Aponte a câmera e veja como estava a Água Mineral ontem

quanto o espaço se tornou um refúgio nesta época do ano, quando a seca pede cuidados extras, como uma garrafa de água sempre à mão, mas também abre espaço para programas que unem água fria, sombra fresca e boas companhias.

Entre os que aproveitaram a oportunidade para curtir o dia,

estava Anderson Barbosa, 45 anos, que não esconde o orgulho de Brasília. “Moro na Octogonal. Então, aproveito o calor para vir curtir. O parque é um refúgio maravilhoso, um dos pontos mais lindos da cidade”, conta.

Ao lado da namorada, Cláudia Costa, 49, chegou por volta das 10h, quando o calor já era forte. A mulher, que é mineira, contou que foi ao parque pela segunda vez e que ainda está descobrindo os encantos da capital. “É realmente uma água bastante gelada, combina com o clima quente de Brasília”, brincou. De Santo Antônio do Descoberto

(GO), Fernanda Magó, 33, e a madrastra, Edileuza Souza, 52, decidiram madruguar. Às 5h, já estavam se arrumando, acompanhadas de Eloi Mihaly, de 2 anos. Trouxeram lanches, comidas e aproveitaram para apresentar o local a uma tia, que veio de Portugal. “Curtimos o dia na água gelada e reunimos a família. Foi especial”, resumiou Fernanda, que visitou a Água Mineral pela primeira vez.

O parque também virou palco de celebração para um grupo de sete amigas. Ligadas pela Paróquia Cristo Redentor, elas se conhecem desde que nasceram e dizem ser



Nathália Queiroz/CB.Press

Amigas mantêm a tradição de comemorar aniversários no parque

“grudadas”. “Setembro é mês de festa, cinco de nós fazemos aniversário. Acabou virando tradição aproveitar a data por aqui. Chegamos às

7h, aproveitamos o sol, as trilhas e a água gelada. É como a gente aproveita a amizade e a vida”, contou a estudante Ana Clara Ponte, 19.

PMDF



Chácara no Sol Nascente onde adolescente era mantida em cativeiro

ABUSO

Polícia liberta adolescente de cárcere privado

» NATHÁLIA QUEIROZ

Uma adolescente de 16 anos foi resgatada, na tarde de ontem, após passar sete dias em cárcere privado, em uma chácara no Sol Nascente. Por volta das 13h, a Polícia Militar do Distrito Federal prendeu três suspeitos de envolvimento no crime.

A jovem estava desaparecida havia sete dias. Equipes do 10º Batalhão foram acionadas pela mãe e, após verificar o histórico de mensagens no celular apreendido por ela, constataram indícios de que a adolescente tinha sido levada para uma suposta festa em uma chácara da região, por uma mulher de 18 anos.

Após diligências com moradores da área, o imóvel foi localizado. Nele, encontraram um homem de 64 anos, que se identificou como juiz de paz e conciliação, e a mulher de 18 anos, que mantinham a adolescente em cárcere privado. Um terceiro autor, de 19 anos, chegou ao local 30 minutos depois e, segundo o

relato da vítima, teria abusado dela no dia anterior. As autoridades identificaram que ele é sobrinho do homem.

Com os autores, foram apreendidas três armas de fogo, entre rifles e espingardas, além de 16 munições calibre .9mm e uma munição calibre .38. Eles foram conduzidos à 15ª DP e à DEAM 2.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 13/09/2025

» Campo da Esperança

Adão Alves do Nascimento, 67 anos
Amarildo dos Santos Corrêa, 59 anos
Antônia Pereira de Araújo, 99 anos
João de Sousa Braz, 68 anos
José Carlos de Castro Brito, 76 anos
José Chaves da Silva, 89 anos
Lázaro Gonçalves da Costa, 79 anos
Marcelo dos Reis Lopes, 67 anos
Mária de Sousa Senna, 90 anos

Mário de Gusmão Medeiros, 55 anos
Quintiliano Diniz Reis, 82 anos
Sebastião Francisco de Carvalho, 81 anos
Severina de Sousa Garcia, 93 anos
Vanda Luiza Vieira, 78 anos

» Taguatinga

Cosma Leite de Melo, 81 anos
Eudemia Cursino da Silva, 77 anos
Fernanda de Sousa Brasilino, 43 anos

Gael Luiz da Cruz Silva, menos de 1 ano
Gonçala Tavares da Silva, 63 anos
José Adelino Sobrinho, 61 anos
Josias Alves da Cruz, 78 anos
Maria Anerita Lima, 82 anos
Maysa Rafaela Francis Silva Ezequiel, 35 anos
Pio Carlos Fontes, 87 anos
Rita Francisca de Oliveira, 90 anos
Valéria Alves Bezerra, 43 anos
Wilma Maria Andrade Gonçalves de Carvalho, 45 anos

» Gama

Alice Pereira de Souza, 77 anos
Getúlio Teixeira Pinto, 92 anos
Jair Monteiro Fontes, 65 anos
Linda de Paula Marques, 61 anos

» Planaltina

Angelita Araújo de Medeiros, 82 anos

» Brazlândia

Francisco Pereira Benito, 56 anos

» Sobradinho

Valmir Bispo da Silva, 62 anos

» Jardim Metropolitano

Isabella Batista Vieira Lima, 7 anos
Raimundo Venancio Coêlho, 85 anos
Noah Arthur Osorio Bonfim, menos de 1 ano
Carlos Eduardo da Silva Lima, 26 anos
Arthur Charles Lopes Barbosa, 18 anos
Lenine Florêncio dos Santos, 22 anos
Rosina Nardini Veiga, 96 anos (cremação)
Tedesco Cardoso dos Santos, 65 anos (cremação)